



**INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E COOPERAÇÃO NA AGRICULTURA
FAMILIAR: ESTUDO DOS ASPECTOS DETERMINANTES PARA O
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL**

***ORGANIZATIONAL INNOVATION AND COOPERATION IN FAMILY
FARMING: A STUDY OF THE DETERMINING ASPECTS FOR SUSTAINABLE
TERRITORIAL DEVELOPMENT***

Autor(es): Eloiza Andréa Moraes Silva, Fábio Luiz Búrigo, Simone Blanc

Filiação: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Università degli Studi di Torino (UNITO).

E-mail: eloiza.andrea.moraes@gmail.com; fabio.burigo@ufsc.br;
simone.blanc@unito.it

Eixo temático: nº 02 - Educação, Inovação e Diversidade

Resumo

A Agricultura Familiar (AF) desempenha um papel essencial na produção de alimentos, na geração de empregos e na promoção da sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos territórios rurais. O futuro desses territórios está condicionado à capacidade dos atores sociais da AF formularem ações coletivas inovadoras e sustentáveis. O objetivo deste trabalho é elencar os principais fatores condicionantes para o surgimento dessas inovações em coletivos da AF, na ótica do desenvolvimento territorial sustentável (DTS). De natureza qualitativa e exploratória, o artigo tem como base uma revisão de literatura formulada por meio de uma pesquisa integrativa. Foram consultadas as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, incluindo artigos publicados até outubro de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. A literatura consultada identificou 8 fatores principais que condicionam o surgimento e aprimoramento de inovações das ações coletivas da AF, tendo em conta seu potencial no DTS. Conclui-se que a criação de estruturas



organizacionais e métodos de governança inovadores, produzidas por ações coletivas da AF que valorizam as especificidades e potencialidades dos territórios rurais, são elementos fundamentais para se gerar projetos capazes de promover DTS.

Palavras-chave: Agricultura familiar, ação coletiva, inovação organizacional, cooperação, revisão integrativa.

Abstract

Family Farming (FF) plays a vital role in food production, job creation, and the promotion of the socioeconomic and environmental sustainability of rural territories. The future of these territories depends on the ability of FF social actors to develop innovative and sustainable collective actions. The objective of this study is to list the main conditioning factors for the emergence of such innovations within FF collectives, from the perspective of sustainable territorial development (STD). Qualitative and exploratory in nature, the article is based on a literature review conducted through an integrative research approach. The Scopus and Web of Science databases were consulted, including articles published up to October 2024, in Portuguese, English, and Spanish. The reviewed literature identified eight key factors that influence the emergence and improvement of innovations in FF collective actions, considering their potential in STD. The study concludes that the creation of organizational structures and innovative governance methods, developed through FF collective actions that value the specificities and potential of rural territories, are fundamental elements for generating projects capable of promoting STD.

Keywords: Family farming, collective action, organizational innovation, cooperation, integrative review.

1. Introdução

A Agricultura Familiar (AF) desempenha um papel essencial na produção de alimentos, na geração de empregos e na promoção da sustentabilidade socioeconômica e



ambiental dos territórios rurais. Dentro desse cenário, as ações coletivas emergem como estratégias fundamentais para se enfrentar desafios relacionados a capacidade produtiva e posicionamento nos mercados (Silva; Búrigo; Capellesso, 2024). As ações coletivas são caracterizadas por iniciativas que promovem a organização de grupos ou associações em torno de objetivos comuns. No meio rural, atualmente essas ações estão relacionadas com melhorias nas formas de processamento e comercialização da produção, acesso a recursos financeiros, implementação de tecnologias sustentáveis e a garantia de práticas e relações mais justas ao longo das cadeias produtivas (Búrigo, Rover, Ferreira, 2021). Para terem êxito, muitas dessas iniciativas dependem do surgimento e impulso dado por inovações organizacionais, que incluem o desenvolvimento de novas formas de governança, fundamentadas em métodos de tomada de decisão coletiva e criação de estruturas de cooperação que reforçam a confiança mútua e a solidariedade (Silva; Dias; Amorim Junior, 2015).

Nos anos recentes, a agricultura de base familiar tem lidado com dificuldades resultantes do envelhecimento da população rural, migração do campo para as cidades, deterioração ambiental e outros obstáculos que levantam incertezas acerca do futuro dos territórios rurais (Freitas *et al.*, 2023). Nesse contexto de mudanças e desafios, os agricultores e organizações envolvidas com a AF, têm buscado novos formatos organizacionais de ação coletiva (Silva; Búrigo; Capellesso, 2024). Um exemplo de criação desses processos de inovação organizacional observado no Brasil, mais especificamente em territórios rurais de Santa Catarina, são as cooperativas descentralizadas da agricultura familiar (CDAF)¹. Diferentemente das cooperativas agropecuárias tradicionais, as CDAF não estimulam a concentração de estruturas produtivas, de processamento ou de comercialização em suas sedes, ao mesmo tempo em que desenvolvem métodos de governança mais participativos e horizontalizados, que

¹ O surgimento das Cooperativas Descentralizada da Agricultura Familiar (CDAF) em Santa Catarina caracterizou-se como um método para que os agricultores pudessem ter mais liberdade para a produção e comercialização de suas mercadorias, abrangendo ao mesmo tempo o reconhecimento dos processos artesanais e do conhecimento tradicional associado ao 'saber-fazer' na produção. Para saber mais informações sobre as CDAF acesse: Estevam; Mior (2014) e Farias (2024).



valorizam a autonomia de associados na gestão dos seus negócios. As CDAF são apontadas como inovações organizacionais de natureza construtiva e incremental por se derivarem, muitas vezes, de outras redes de cooperação já presentes nos territórios, como associações e cooperativas (Mior *et al.*, 2014).

Este trabalho² apresenta os resultados de um estudo exploratório de natureza teórica sobre as dinâmicas inovadoras das ações coletivas presentes em contextos específicos relacionados a AF. Trata mais especificamente de uma revisão integrativa da literatura, efetuada durante um período de intercâmbio acadêmico em parceria com a universidade de Turim, na Itália, pela qual se pretende identificar principais elementos definidores das dinâmicas que influenciam a geração de novas formas de organização social dos agricultores familiares, bem como os impactos dessas iniciativas no desenvolvimento territorial sustentável (DTS).

O estudo procura responder a seguinte questão: quais são os principais fatores condicionantes apontados nas inovações organizacionais encontradas em ações coletivas da agricultura familiar, como cooperativas e associações, que contribuem para o desenvolvimento territorial sustentável (DTS)? O texto se subdivide em cinco partes, incluindo esta introdução. Na sequência será discutido o papel da inovação organizacional na agricultura familiar. Na seção metodológica é organizada as etapas da revisão integrativa. Nos resultados são explorados os dados obtidos na revisão integrativa, discutindo os fatores condicionantes para o DST. E por último, nas conclusões são feitas algumas reflexões sobre a inovação organizacional nas ações coletivas da AF e sua relação na sustentabilidade dos territórios rurais.

2. Inovação organizacional: aplicabilidade na agricultura familiar

² A pesquisa contou com o apoio da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) - Programa institucional de doutorado sanduíche no exterior (PDSE) EDITAL Nº 6/2024.



A inovação organizacional surge como um fator determinante para eficiência e resiliência das organizações coletivas que possuem como base a agricultura familiar, sendo cruciais aqueles processos inovadores que qualifiquem a gestão, comercialização e interação dessas organizações com diferentes atores socioeconômicos e territoriais. Neste estudo, a inovação não é compreendida somente como aquelas que estabeleçam morfologias, estruturas ou formatos jurídicos pelos quais os agentes rurais se articulam de forma inovadora, mas também envolvem novos procedimentos adotados pelas organizações que impactam na reprodução da AF e auxiliam no desenvolvimento das localidades onde estão inseridas.

Mas o que se entende por inovação? O economista Schumpeter (1935) propôs o conceito de inovação identificando cinco tipos principais: 1. lançamento de novos produtos; 2. adoção de novos métodos de produção; 3. exploração de novos mercados; 4. descoberta de novas fontes de matérias-primas e insumos; e 5. estabelecimento de novas estruturas de mercado dentro de uma indústria. Resumindo, podemos concluir que a inovação é apontada como algo novo: uma metodologia, um novo modelo de gestão (Canavesi; Bianchini; Silva, 2017). Ao aproximar o conceito do mundo rural, ainda de acordo com os autores, esclarecem que inovações podem ser admitidas como: “[...] Processos que fazem parte da rotina dos agricultores familiares nos seus modos de superação das adversidades, para manter sua reprodução social e dos seus sistemas de produção, e que devem ser sistematizados e potencializados” (Canavesi; Bianchini; Silva, 2017, p.386).

Neste estudo optou-se por debater a inovação dentro da esfera rural, tendo em conta o desenvolvimento sustentável. Para isso, explora-se o conceito empregado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura que esclarece que a inovação “[...] ocorre quando a sociedade se apropria do conhecimento, ideias, práticas e tecnologias, transformando-os em uma mudança útil e benéfica na compreensão produtiva ou organizacional” (IICA, 2014, p. 3, tradução nossa).

Apesar de não haver unanimidade ou harmonia acerca da melhor trajetória alternativa para a geração de conhecimento e inovações no meio rural (Mior *et al.*, 2014),



alguns autores registram elementos importantes para se compreender melhor a questão. Amin e Cohendet (2004) demonstram que a inovação e o desenvolvimento tecnológico estão ligados aos contextos sociais, cuja criação deriva de um processo dinâmico de interação e troca de experiências, sendo o conhecimento gerado o resultado de um método ou ação coletivos.

Schneider e Menezes (2014) alegam que as iniciativas e práticas em torno das formas de inovação que proporcionam a construção de locais de identidade, com posicionamentos em prol de soluções para as dificuldades coletivas, fornecem aos agricultores uma maior autonomia e capacidade de negociação em questões ligadas à economia e de cunho social. Para os autores, a inovação representa a adoção de novas práticas sociais, que demandam a convergência de interesses coletivos em benefício de um propósito ou causa.

Neste cenário, atribui-se a compreensão da inovação organizacional como método de aprimoramento e reinvenção das condutas dos atores rurais na busca de soluções para transpor os problemas socioeconômicos e ambientais geralmente detectados nessa esfera (o que produzir, onde vender, acesso a políticas públicas, como aumentar ou garantir a sustentabilidade, etc.) por meio de ações coletivas. Ao mesmo tempo que a AF procura promover ações que visam garantir sua sobrevivência no campo, mantendo-se ativos nos espaços mercantis, as ações coletivas, das quais estes agricultores fazem parte, também podem promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Na sequência, este estudo pretende, com o uso de uma revisão integrativa (RI), demonstrar a análise de fatores que possam corroborar com essa afirmação.

3. Metodologia

3.1 Revisão integrativa

Conforme descrita por Cooper (1982), a revisão integrativa (RI) é um processo dinâmico de revisão de literatura que envolve a reformulação contínua da questão de



pesquisa à medida que se explora o corpo de conhecimento disponível. Ao contrário da revisão tradicional, que segue uma abordagem mais linear, a RI permite ao pesquisador ajustar suas hipóteses e questões conforme encontra novas informações. Ela também é diferente da revisão sistemática (RS), que segue um protocolo rigoroso e estruturado, cujo objetivo é identificar, avaliar e sintetizar todas as evidências relevantes sobre uma questão de pesquisa específica (Toronto; Remington, 2020). Tanto a RS quanto a RI são instrumentos valiosos para o pesquisador, mas elas servem a propósitos diferentes: a primeira é mais apropriada quando se busca precisão e replicabilidade, enquanto a segunda é útil quando a pesquisa está em estágios iniciais ou envolve questões complexas e que exigem uma abordagem mais aberta e exploratória (Toronto; Remington, 2020).

O emprego de uma revisão integrativa sobre as inovações organizacionais encontradas em ações coletivas da AF, e os fatores condicionantes apontados por essas inovações, se justifica por contribuir para aprofundar os estudos relacionados a esta área de conhecimento. Desse modo é importante ter em conta aspectos socioeconômicos, ambientais e institucionais das inovações, pois eles permitem: a) conhecer soluções organizacionais que agricultores familiares estão gerando para criarem ou reorganizarem sua ação coletiva em cooperação, seja por meio de novas estruturas organizacionais, seja dentro de cooperativas, associações e outras formas coletivas de gestão já existentes; b) apontar como a ação coletiva promove maior inclusão, coesão comunitária e redução das desigualdades, gerando impactos positivos no desenvolvimento territorial sustentável no meio rural; c) entender fatores essenciais para se fortalecer a sustentabilidade ambiental das atividades dos agricultores e que contribuem para a resiliência e desenvolvimento sustentável dos seus territórios.

3.2 Etapas da revisão integrativa

A revisão integrativa foi estruturada e conduzida em seis etapas. O Quadro 1, a seguir, sintetiza essas etapas e os procedimentos da pesquisa referentes a revisão integrativa. A definição da estratégia de pesquisa rastreou termos de busca pertinentes



com o tema do estudo e termos correlacionados como: ação coletiva, associação, cooperativa, inovação organizacional, desenvolvimento organizacional, modernização organizacional e agricultura familiar. Após, foram selecionadas as bases de dados a serem consultadas, levando em consideração as bases mais utilizadas e confiáveis para pesquisa acadêmica, tanto nacional quanto internacional (Scopus e Web of Science) e estabeleceu-se os critérios de inclusão e exclusão de artigos usando como premissa o trabalho de Milano e Cazella (2021). Depois colocou-se em prática a execução das buscas nas bases propostas. Na primeira triagem dos artigos realizou-se a leitura dos títulos e resumos, o que tinham relação com o tema da busca foram separados e colocados em um portfólio bruto. Na segunda triagem ocorreu a leitura completa dos artigos e gerou-se um portfólio final. O próximo passo foi a extração das informações relevantes dos artigos, através da releitura completa dos documentos. Depois foram efetuadas a organização dos dados e descrição das conclusões na etapa final de síntese e divulgação do trabalho.

Quadro 1: Etapas da revisão e procedimentos metodológicos da pesquisa

Etapas	Procedimentos metodológicos
1. Elaboração da questão de pesquisa	· Leituras iniciais
2. Definição da estratégia de pesquisa	· Elaboração das questões de pesquisa, com uso do PICO
	· Escolha dos termos de busca
	· Seleção das bases de dados a serem consultadas
	· Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos
	· Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados
3. Busca sistemática	· Execução da busca, conforme a estratégia pré-definida
4. Triagem dos artigos	· Primeira triagem: leitura de títulos e resumos, gerador do portfólio bruto
	· Segunda triagem: leitura completa, gerador do portfólio final
5. Análise e interpretação	· Organização do portfólio final de pesquisa
	· Releitura completa dos documentos
	· Extração das informações relevantes
6. Síntese e divulgação	· Organização dos resultados
	· Descrição das conclusões, contendo também informações sobre limitações da pesquisa, as lacunas do conhecimento científico referente ao tema, além de recomendações com base na revisão

Fonte: Milano; Cazella (2021), elaborado pelos autores (2024).



A pergunta que orientou este estudo foi a seguinte: quais são os principais condicionantes apontados nas inovações organizacionais encontradas em ações coletivas da AF, como cooperativas e associações, que contribuem para o DTS? Os estudos de Estevan e Mior (2014) sobre cooperativas descentralizadas serviram como base para a criação da pergunta do trabalho e para a construção dos parâmetros de análises desta revisão, assim como também foi utilizado o estudo de Farias (2024), que sintetiza essas categorias de análises.

A questão foi elaborada com apoio da ferramenta P.I.C.O. Embora seja amplamente utilizado em pesquisas quantitativas, esse método pode ser adequado para a formulação de perguntas em investigações qualitativas, fornecendo uma estrutura clara e sistemática (Robson, 2016). Nesse contexto, o "P" pode representar a população ou experiência ou manifestação de interesse. O "I" geralmente representa interesse ou fenômeno de interesse, abordando uma exploração de aspectos subjetivos ou sociais relacionados ao tema; o "C" representa comparação ou contexto, pode referir-se ao ambiente, situações em que o interesse ocorre, o que inclui os cenários socioculturais, institucionais ou geográficos que influenciam a experiência dos participantes. No entanto, em muitas pesquisas qualitativas, o componente "C" pode ser opcional, já que o objetivo principal não é comparar grupos, mas explorar profundamente a experiência. A letra "O" seria o "Outcome", ou seja, o resultado que se gostaria de medir ou alcançar, sendo empregado na pesquisa qualitativa para a análise das narrativas e percepções humanas, proporcionando uma compreensão profunda das ciências estudadas (Leonardo, 2018).

Para responder à pergunta do estudo, foi realizada uma revisão fundamentada unicamente em artigos publicados em periódicos científicos, descartando outros tipos de documentos. Para realizar as buscas foram consultadas as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, incluindo artigos publicados até outubro de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Na primeira parte da revisão foram resgatados 50 artigos, selecionados a partir do uso dos seguintes termos de busca (descritores): 1. ação coletiva e agricultura familiar e



inovação organizacional, cooperativa e agricultura familiar e inovação organizacional, associação e agricultura familiar e inovação organizacional; 2. ação coletiva e agricultura familiar e desenvolvimento organizacional, cooperativa e agricultura familiar e desenvolvimento organizacional, associação e agricultura familiar e desenvolvimento organizacional; 3. ação coletiva e agricultura familiar e modernização institucional, cooperativa e agricultura familiar e modernização institucional, associação e agricultura familiar e modernização institucional.

A partir dessa amostra inicial, artigos repetidos foram descartados e todos os outros foram sujeitos à primeira triagem, que consistiu na leitura do título, resumo e palavras-chave, procurando identificar se o artigo apresentava dados primários e empíricos referentes a uma ou mais ações coletivas da Agricultura Familiar (em cooperativas ou associações). Os critérios de inclusão predefinidos foram: o artigo apresenta dados primários e empíricos referentes a uma ou mais ações coletivas, cooperativas ou associações, da Agricultura Familiar (AF) existentes. Os critérios de exclusão foram: o artigo não aborda casos de ações coletivas da Agricultura familiar, ou seja, não é relevante para o tema de análise; o artigo refere-se à criação de uma ação coletiva da Agricultura Familiar; mas não apresenta evidências que suportam os resultados apresentados no estudo.

A primeira fase de triagem selecionou 20 artigos, os quais foram submetidos a segunda triagem, a qual consistiu numa leitura integral visando se obter uma seleção mais refinada, visto que, em diversos casos, os dados no resumo não permitiam saber com exatidão se o estudo cumpria os critérios pré-estabelecidos. Dos 20 artigos escolhidos para leitura total, foram selecionados 7 trabalhos (5 publicados em inglês e 2 publicados em português) para fazer parte da literatura de revisão (Tabela 1).



Tabela 1: Termos de busca empregados nas bases de dados da composição do portfólio da pesquisa

Termo de busca (<i>Search term</i>)	Bases de Dados	
	Scopus	Web of Science
<i>Collective action and family farming and organizational innovation</i>	2	0
<i>Cooperative and family farming and organizational innovation</i>	4	0
<i>Association and family farming and organizational innovation.</i>	6	0
<i>Collective action and family farming and organizational development</i>	0	1
<i>Cooperative and family farming and organizational development</i>	0	14
<i>Association and family farming and organizational development</i>	4	12
<i>Collective action and family farming and institutional modernization</i>	0	0
<i>Cooperative and family farming and institutional modernization</i>	0	4
<i>Association and family farming and institutional modernization</i>	0	3
Total	16	34
Total de artigos que não são relacionados ao tema (título+resumo)	25	
Total de artigos repetidos	5	
Total de artigos na primeira triagem	20	
Total de artigos incluídos na revisão	7	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Depois das triagens se conseguiu identificar somente 7 artigos que forneciam dados primários a respeito dos fatores que condicionam o surgimento de uma inovação organizacional em coletivos da AF. Ressalte-se que restrições derivadas dos idiomas incluídos na busca (inglês, português e espanhol) e tipo de conteúdo disponível nos bancos de dados (somente artigos) podem ter limitado o acesso a informações de escopo mais restrito, como documentos internos e outras formas de registro existentes. Ademais, 2 artigos selecionados analisaram casos regionais chineses, cujas políticas públicas são mais difíceis de serem comparadas, podem ter também afetado os resultados encontrados.

4. Resultados

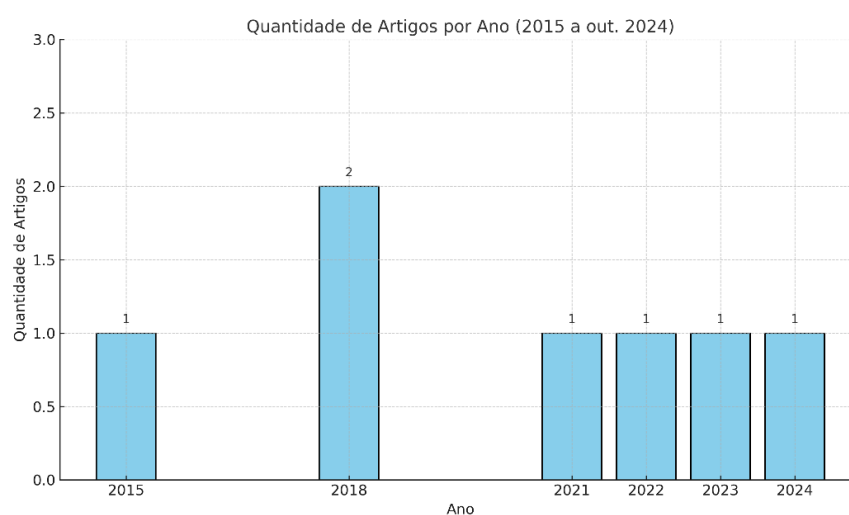
4.1 Informações sobre os estudos revistos



Do total de artigos previamente selecionados ($n = 20$) para a leitura completa, apenas 14% corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão ($n = 7$), e passaram a compor a literatura final. Os demais artigos foram excluídos por não abordarem diretamente o tema de análise ($n = 8$), apresentaram apenas dados secundários ($n = 4$), ou não apresentavam evidências para os efeitos apontados ($n = 1$).

Apesar da RI realizada não ter adotado uma data inicial de publicação, verificou-se que todos os artigos selecionados foram publicados a partir de 2015, sinalizando que o interesse pelo tema no ambiente acadêmico é relativamente recente. A pesquisa identificou dois artigos que foram publicados em 2018, e um publicado nos anos de 2015, 2021, 2022, 2023 e 2024 (até o mês de outubro) (Gráfico 1). Em relação aos veículos de publicação, existiu uma difusão entre diferentes periódicos ligados as áreas de economia, administração, sociologia rural, agronomia e geografia. Entre os estudos analisados, o foco principal era as relações dos indivíduos participantes da ação coletiva da AF, cooperativa ou associação, com a sociedade civil e parcerias institucionais ($n = 6$), relacionada as políticas públicas ($n = 6$), apoio técnico para acesso a editais governamentais ($n = 5$) e formas diferenciadas de comercialização ($n = 4$).

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados no período



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



A elaboração da grande maioria dos artigos baseia-se na coleta de informações e análise de dados. Essa coleta incluiu também as opiniões emitidas por atores envolvidos nas ações coletivas da AF (especialistas, autoridades locais, produtores, residentes do território). Embora seja uma metodologia essencial nas pesquisas sobre o tema, os testemunhos geralmente não são capazes de captar toda a complexidade dos efeitos, ou mostrar de forma clara, as inovações organizacionais existentes nas ações coletivas, já que tais fenômenos podem estar obscurecidos pelos limites da percepção humana. Os artigos apresentaram resultados relacionando mais de 60 ações coletivas diferentes da AF, embora alguns estudos tenham considerado dados agregados de todas as organizações na mesma região, sem especificar o número de ações coletivas na análise.

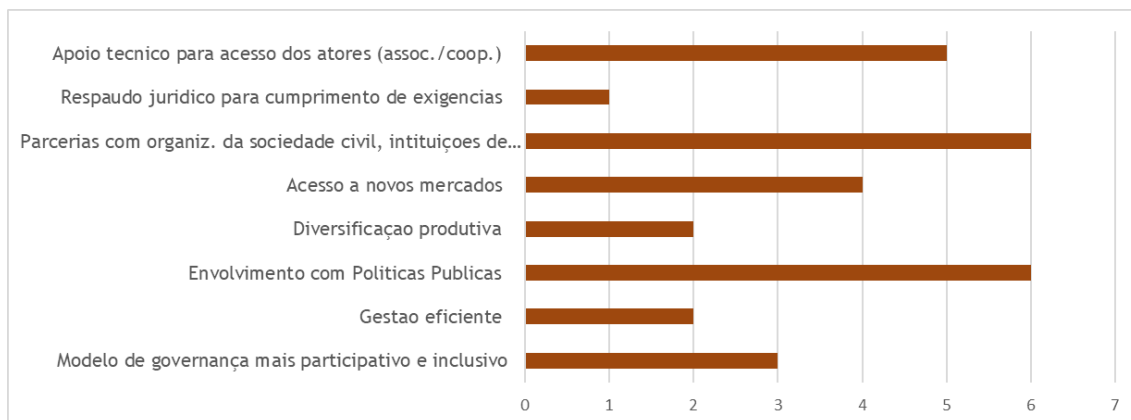
4.2 Contribuições das inovações organizacionais da ação coletiva relacionada a Agricultura Familiar

Os parâmetros extraídos da revisão integrativa se concentraram em torno da inovação organizacional presentes nas organizações da AF. Dados obtidos no trabalho de Estevam e Mior (2014), demonstra que a inovação organizacional não se dá necessariamente no modelo de agrupamento dos produtores rurais em associações ou cooperativas, mas sim na forma das tomadas de decisões, gerando uma prática de gestão mais participativa.

A partir do estudo acima organizou-se os parâmetros norteadores retirados dos estudos incluídos na RI: 1. modelo de governança mais participativo e inclusivo; 2. gestão eficiente; 3. envolvimento com políticas públicas; 4. diversificação produtiva; 5. acesso a novos mercados; 6. parcerias com organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa e setor privado; 7. respaldo jurídico para cumprimento de exigências (obrigações legais); 8. Apoio técnico para acesso dos atores a mercados institucionais, processos de compras por editais ou licitação (Gráfico 2).



Gráfico 2: Parâmetros extraídos da pesquisa integrativa e quantidade apresentada



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quase todos estudos analisados (n=6) demonstraram que os coletivos têm experimentado novas formas de parceria com organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa e do setor privado, promovendo arranjos colaborativos que fortalecem a sustentabilidade dos negócios em torno das cadeias produtivas. Essas parcerias contribuem para o fortalecimento institucional das organizações dos agricultores e a ampliação de sua capacidade de articulação. Essa ação se justifica pelo papel crucial na mobilização de recursos e na articulação de ações em prol dos agricultores familiares que estas parcerias desempenham, atuam como intermediárias, fornecendo apoio técnico, assistência jurídica e, em alguns casos, financiamento.

Outro fator muito citado (n=6) foi o envolvimento com políticas públicas, demonstrando que e como os atores organizados em associações ou cooperativa articulam ações - oferecem subsídios, capacitação e crédito facilitado -, para promover a sustentabilidade socioeconômica no campo por meio destas políticas. Essa estratégia permite uma maior representatividade da AF na definição dessas políticas, ajudando a moldar programas que atendam às especificidades e necessidades regionais desse público. Um parâmetro também levantado (n=5) foi o apoio técnico oferecido pelas ações coletivas, desempenhando um papel fundamental para que seus sócios consigam acessar



mercados institucionais (editais governamentais). Ao oferecer esse tipo de assistência, a ação coletiva fortalece a capacidade dos agricultores de atender às demandas desses mercados, contribuindo para a inclusão produtiva, a geração de renda e a valorização da AF.

Mais da metade dos estudos (n=4) também assinalou que as ações coletivas tiveram como objetivo aumentar a estabilidade econômica e a busca de novos mercados para os empreendimentos. Desse modo as organizações da AF contribuem significativamente para a economia dos territórios, gerando aumento da competitividade e valorização dos produtos locais.

A metade dos estudos (n=3) indicaram que, ao contrário de estruturas hierárquicas tradicionais, muitas ações coletivas inovadoras da AF estão adotando sistemas horizontalizados de decisão (Silva; Dias; Amorim Junior, 2015). O resultado derivado dessa inovação é a criação de modelos de governança mais inclusivos e participativos. Verificou-se que muitas das organizações da agricultura familiar analisadas nestes estudos baseiam-se em estruturas associativas que valorizam a participação direta nas assembleias e encontros, permitindo que os membros expressem suas opiniões e influenciem as decisões que afetam suas práticas de produção, comercialização e sustentabilidade.

5. Conclusão

O pequeno número de estudos publicados nas bases de dados pesquisadas neste trabalho, que avalia empiricamente os fatores condicionantes que compõem ações coletivas da agricultura familiar, demonstra como este tema de pesquisa carece de maior investigação.

O papel das organizações de ação coletiva da AF vai além do apoio econômico: elas promovem um modelo de desenvolvimento que considera as especificidades e potencialidades dos territórios rurais, construindo alternativas sustentáveis e inclusivas para o futuro. Mesmo não sendo um dos parâmetros elencados neste estudo, o



desenvolvimento sustentável proposto nos artigos revisados vem contribuindo para a diminuição dos impactos das mudanças climáticas nos territórios de atuação das ações coletivas da agricultura familiar.

Nessa direção, em um cenário de alterações climáticas cada vez mais intensas, torna-se urgente repensar modelos de produção e de consumo que respeitem os limites dos ecossistemas. As ações coletivas da AF fortaleçam a resiliência das comunidades frente às adversidades climáticas quando promovem práticas que reduzam os impactos ambientais, incentivando o uso responsável dos recursos naturais. Torna-se um exemplo para se alcançar outras transformações que ampliem a capacidade de governança dos atores territoriais. Essas inovações na governança são fundamentais para se promover ações coordenadas entre os coletivos da agricultura, governos, empresas e sociedade civil, com foco em soluções que aliem inovação tecnológica, inclusão social e proteção ambiental.

Referências

AMIN, A.; COHENDET, P. **Architectures of knowledge: firms, capabilities and communities**. New York: Oxford, 2004.

BÚRIGO, F. L.; ROVER, O.; FERREIRA, R. G. Habilidades e práticas para a cooperação no desenvolvimento rural. In: BÚRIGO, F. L.; ROVER, O.; FERREIRA, R. G. (Org.). **Cooperação e desenvolvimento rural: olhares sul americanos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2021, p.17-35.

CANAVESI, F. C.; BIANCHINI, V.; SILVA, H. B. Corrêa. **Inovação na agricultura familiar no contexto da extensão rural e da transição agroecológica**. 2017.
COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of educational research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.

ESTEVAM, D. O.; MIOR, L. C. (Orgs.). **Inovações na agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas em Santa Catarina**. Fpolis: Insular. 296 p., 2014.

FARIAS, N. W. **Cooperativas descentralizadas da agricultura familiar: um estudo das contribuições voltadas para o desenvolvimento territorial sustentável da serra catarinense**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.



FREITAS, C. O. *et al.* Custo de produção de agroindústria familiar de produtos lácteos na região Central de Rondônia. **Revista de Gestão e Secretariado**, 2023, vol. 14, no 3, p. 2630-2646.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACIÓN PARA LA AGRICULTURA - IICA. **La innovación en la agricultura**: un proceso clave para el desarrollo sostenible. Posicionamiento institucional. Costa Rica: IICA, 2014.

LEONARDO, R. PICO: model for clinical questions. **Evid Based Med Pract**, v. 3, n. 115, p. 2, 2018.

MILANO, M. Z.; CAZELLA, A. A. Environmental effects of geographical indications and their influential factors: A review of the empirical evidence. **Current research in Environmental sustainability**, v. 3, p. 100096, 2021.

MIOR, L. *et al.* Inovações organizacionais da agricultura familiar no Sul catarinense. In: ESTEVAM, D.; MIOR, L. C. (Org.). **Inovações na agricultura familiar**: as cooperativas descentralizadas em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2014.

MIOR, L. *et al.* Redes de cooperação na agricultura familiar de Santa Catarina: acesso aos novos mercados e políticas públicas. In: 8º Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2019, Fpolis. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: Rede de Estudos Rurais, 2019.

ROBSON, Barry. Studies in using a universal exchange and inference language for evidence based medicine. Semi-automated learning and reasoning for PICO methodology, systematic review, and environmental epidemiology. **Computers in Biology and Medicine**, v. 79, p. 299-323, 2016.

SCHNEIDER, S.; MENEZES, M. A. Inovação e atores sociais. In: SCHNEIDER *et al.* (Orgs.). **Sementes e brotos da transição**: inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

SILVA, E. A. M.; BURIGO, F. L.; CAPELLESSO, A. J. Cooperativas descentralizadas: inovações na comercialização como suporte a uma agricultura familiar sustentável. In: **Anais do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**. **Anais...** Palmas(TO) UFT, 2024.

SILVA, M. G.; DIAS, M. M.; AMORIM JUNIOR, P. C. G. Mudanças organizacionais em empreendimentos de agricultura familiar a partir do acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. **RESR**, 2015, vol. 53, p. 289-304.



EBPC
8ª EDIÇÃO

8º ENCONTRO BRASILEIRO
DE PESQUISADORES
EM COOPERATIVISMO



Ano Internacional
das Cooperativas

somoscoop»

TORONTO, C. E.; REMINGTON, R. **A step-by-step guide to conducting an integrative review.** 2020.

Realização:



Coordenação Científica:



E universidades parceiras